Novo
Boletim Bibliográfico
Informativo da Fundação Vingt-un Rosado
Mossoró - Rio Grande do Norte
Ano 70 - Número 159 - Agosto de 2018

Foto: Internet

Pesar

A Fundação Vingt-un Rosado/Coleção Mossoroense, diante do trágico incêndio que destruiu o mais antigo e importante Museu do Brasil, consumindo um patrimônio inestimável, no qual se incluíam peças de populações pré-colombianas, sarcófagos egípcios e outras tantas raridades, em 56 mil exemplares e 18,9 mil registros, associa-se aos milhões de brasileiros nesse sentimento de pesar pelo patrimônio perdido.

O Museu Nacional, vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), é a mais antiga instituição científica do Brasil e, até setembro de 2018, figurou como um dos maiores museus de história natural e de antropologia das Américas.

O Museu está localizado no interior do parque da Quinta da Boa Vista, na cidade do Rio de Janeiro, estando instalado no Palácio de São Cristóvão. O palácio serviu de residência à família real portuguesa de 1808 a 1821, abrigou a família imperial brasileira de 1822 a 1889 e sediou a primeira Assembleia Constituinte Republicana de 1889 a 1891, antes de ser destinado ao uso do museu, em 1892.

O edifício foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) desde 1938.

Rogamos aos nossos governantes que olhem pelos nossos monumentos, pela nossa cultura.

Notícias da Biblioteca Municipal

A Biblioteca Ney Pontes Duarte, além de atender a um público de forma individual e coletiva, também vem se destacando em atendimentos especializados, tais como os encontros acadêmicos em parcerias com academias mossoroenses (Academia Mossoroense de Letras - AMOL, Academia de Ciências Jurídicas e Sociais - ACJUS, Academia Feminina de Letras e Artes de Mossoró - AFLAM, Comissão Mossoroense de Folclore - COMFOLC, Associação dos Escritores Mossoroenses – ASCRIM) as quais mantém estreita e valorosa aproximação na realização de eventos culturais.

E, nesse diapasão, mantemos, no nosso dia a dia, as condições realizáveis de grandes eventos, na prática de encontros para planejamentos, seminários, aulões para preparação acadêmica do público estudantil, peças teatrais e outros, realizados no auditório, disposto de 97 assentos, facilitando assim, o desenvolvimento da cultura, especialmente na formação e no aprendizado das novas gerações.

No nosso salão de eventos Marieta Lima, deixamos sempre à disposição para exposições artísticas, podendo ser ele utilizado no período matutino, vespertino ou noturno.

Os demais setores, como por exemplo, o acervo geral, está aberto para pesquisas e estudos. Seu funcionamento diário varia das 8h às 19h, de segunda a sexta-feira.

Segue a estatística de atendimento dos departamentos:

Auditório

Evento	Número de participantes
Formação de supervisores	40
Capacitação da saúde	77
Reunião “Museu do Sertão”	49
Reunião equipe de Francisco Carlos	15
UEI Eva Maria	40
Capacitação Desenvolvimento Social	45
Capacitação da saúde	48
Secretária de Saúde - Rede de inclusão	69
ALAMP	120
Educação inclusiva - SME	68
Registro escolar - SME	60
Educação inclusiva - SME	47
Oficina serviço social	37
Sessão solene ACJUS	31
Posse da vice-presidente AMOL	97
Total	**843**

Novo
Boletim Bibliográfico

Fundação Vingt-un Rosado

Praça da Redenção Dorian Jorge Freire, 17 - Centro, Mossoró/RN - Brasil - CEP: 59600-065 - Telefone: 84 98725.8738 / 3315.5177.

EXPEDIENTE

Diretor Executivo: Jerônimo Dix-sept Rosado Maia Sobrinho

Editoração: Geraldo Maia

Colaboradores: Geraldo Maia, Asclépius Saraiva, Eriberto Monteiro, Maria das Graças Henrique, Wanderléa Lima, Júlia Azevedo, Antônio Francisco, Margareth Freire, Airton Cilon, Antônio Serafim Pereira, Clauder Arcanjo e José Edilson de A. G. Segundo.

Revisão: Eriberto Monteiro

Salão Marieta Lima

Evento	Número de participantes
Capacitação da saúde	77
Reunião saúde	43
Reunião da Secretaria de Educação	45
Educação inclusiva	68
Educação inclusiva	47
Oficina de serviço social	37
Formação de supervisores SME	40
Sessão Solene ACJUS	31
Total	**388**

Setores	Número de usuário de cada setor
Recepção	498
Acervo geral	136
Acervo de referência	12
Hemeroteca	12
Coleção Mossoroense / Coleção RN (acervo da biblioteca municipal)	34
Coleção Mossoroense (Fundação Vingt-un Rosado)	14
Acervo infantil	425
Acervo coletivo	00
Empréstimo	86
Devolução	109
Carteira de usuários	08
Auditório	843
Salão Marieta Lima	388
Estudo individual	00
Total	**2.565**

Notícias do Museu

O mês de agosto chegou com a equipe do Museu Histórico Lauro da Escóssia mostrando serviços de qualidade para a população que visitava esta ferramenta cultural.

A variedade no atendimento e nas visitas continuaram. Foram 180 visitantes sem agendamento e 1.038 agendados através de escolas, faculdades e agência de turismo, totalizando 1.218 atendimentos.

Durante o Dia Mundial da Fotografia, comemorado no dia 19 de agosto, foi realizado um evento para homenagear o saudoso fotógrafo, Manuelito Pereira, que retratou Mossoró a convite do professor Vingt-Un Rosado.

Através de suas lentes, Manuelito fotografou Mossoró de 1933 ao início dos anos 80. Parte do seu acervo valioso está exposto no museu municipal, numa sala temática. Inclusive, a sala contou com diversas visitas durante o mês de agosto.

Também houve visita de turistas europeus que ficaram encantados com a história de Mossoró. A sua nacionalidade registrada em livro: Portugal.

Foi recebida a visita do cordelista e presidente da Academia Mossoroense de Literatura de Cordel (AMLC), Gualter Alencar, além do escritor, historiador e cordelista, Kydelmir Dantas. Os dois têm enormes serviços prestados à cultura da nossa cidade.

Turma de Surdos da cidade de Mossoró, acompanhada de intérprete em Libras, também fez sua visita pedagógica no mês de agosto.

Foram iniciados os ajustes para os conhecimentos elementares do processo de instalação do elevador de acessibilidade ao 1° andar da instituição. O procedimento foi feito com total apoio da Prefeitura Municipal de Mossoró.

O processo de digitalização do Jornal O MOSSOROENSE em parceria com MUSEU Municipal, UERN e CAERN continua.

Faixa etária de visitação para o mês de agosto

De 0 a 14 anos	De 15 a 29 anos	Mais de 30 anos
73%	17%	10%

Segue abaixo a relação das cidades que visitaram o Museu Histórico Lauro da Escóssia e seus respectivos estados:

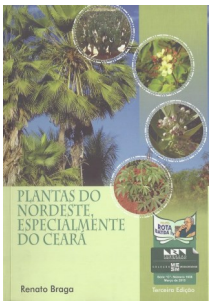
Mossoró/RN - Baraúna/RN - Olho d'Água dos Borges/RN - Tauá/CE - Apodi/RN - João Pessoa/PB - Fortaleza/CE - Pereira Barreto/SP - São Miguel/RN - Iracema/CE - Tibau/RN - Areia Branca/RN – Natal/RN - Macau/RN - Patos/PB - São Paulo/SP - Sapiranga do Sul/RS - Pau dos Ferros/RN - Campina Grande/PB - Diadema/SP - Brasília/DF - Bom Jesus/RS - Santa Luzia/MA - Coelho Neto/MA - Francisco Dantas/RN - Rio de Janeiro/RJ - Manaus/AM - Paranavaí/PR - Assú/RN - Doutor Severiano/RN - Serra Negra do Norte/RN - Russas/CE.

No Museu Histórico Lauro da Escóssia você conhece sua história, sua cultura e ainda aprende sobre ela. Agende sua visita, através dos contatos: (84) 3315-4778/4776 ou (84) 9-8103-3810 (WhatsApp) - e-mail museulauroescossia@prefeituradeMossoro.com.br

O horário de funcionamento é de terça à sexta, das 7h30 às 13h e aos sábados, das 7h às 11h. Funciona também em horários extraordinários, desde que seja devidamente agendada a visita.

Eriberto Monteiro
eribertomonteiro@hotmail.com

Dicas de Leitura



Plantas do Nordeste Especialmente do Ceará

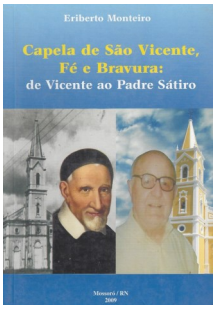
Autor: Renata Braga - Volume: 1656 - Ano: 2015 - Série C - 228 páginas - Formato: 15 x 20,5

Uma obra clássica publicada anteriormente em 1953 do autor Renato Braga sobre a flora nordestina, especialmente do Estado do Ceará.

O livro mostra o índice dos nomes e sinônimos científicos das plantas em ordem alfabética para tornar a pesquisa mais fácil, cômoda e dinâmica.

Um estudo de quem entende, para quem precisa.

Capela de São Vicente, fé e bravura: de Vicente ao padre Sátiro

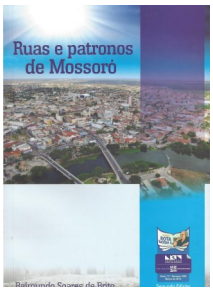


Autor: Eriberto Monteiro - Volume: 1573 - Ano: 2009 - Série C - 162 páginas - Formato: 14,5 x 20,5

O livro é um aparato dos aspectos sociais, turísticos, históricos, religiosos, culturais e educacionais da Capela de São Vicente de Paulo, localizada na cidade de Mossoró.

O autor relata fatos numa viagem histórica contanto a evolução vicentina iniciada na França com Vicente de Paulo até o padre Sátiro Cavalcanti, então administrador da Capela. Ele mostra ainda a vida vicentina do padre Sátiro (que esteve à frente da capelania durante 56 anos de vida) como cidadão, religioso, pedagogo, jurista, sociólogo, filósofo e até desportista. A obra retrata também a utilização deste templo como ponto estratégico e decisivo para expulsão de cangaceiros comandados pelo temível Lampião, em 1927.

Ruas e Patronos de Mossoró



Autor: Raimundo Soares de Brito - Volume: 1659 - Ano: 2015 - Série C - 300 páginas - Formato: 19 x 28

Publicado anteriormente em forma de dicionário, esta grande obra do memorialista Raimundo Soares de Brito traz um aparato informativo de mais 50 anos de pesquisa sobre os logradouros de Mossoró e um pequeno histórico do seu patrono. Mostra ainda a utilidade do Código de Endereçamento Postal (CEP) de cada logradouro.

Este livro é um relançamento da mesma obra, anteriormente publicada em dois volumes, 12 anos atrás. Vale lembrar que foram acrescentadas novas informações.

Catálogo da Biblioteca Particular de Vingt-un Rosado

Organizadores: Francisco Fabiano de Freitas Mendes / Francisco Linhares Forteles Neto / Lindercy Francisco Tomé de Souza Lins - Volume: 1557 - Ano: 2009 - Série C - 180 páginas - Formato: 20 x 19,5

Esta obra é dica de consulta. É um aparato informativo da biblioteca particular de Vingt-un Rosado, hoje disponibilizado no Museu Histórico Lauro da Escóssia. Um árduo trabalho feito por uma equipe de alunos, voluntários, professores, secretário e funcionários da Fundação Vingt-un Rosado. Uma referência em pesquisa de antropologia, Arqueologia, Biografia, documentos, Filosofia, dentre outros assuntos.

Geraldo Maia do Nascimento
gemaia1@gmail.com

A seca de 1877

O ano de 1877 foi terrível para o sertão nordestino. É nesse ano que começa a calamidade da mais terrível das secas que flagelaram as províncias do nordeste no final do século XIX. No Rio Grande do Norte, quase todas as cidades do interior foram atingidas pela intempérie. As populações abandonaram os sítios a procura das cidades. E Mossoró, no oeste potiguar, se viu, de repente, invadida por milhares de retirantes que aqui chegavam em busca da salvação, vestidos de trapos sujos, algumas crianças nuas, barrigudas e magras. "A população sertaneja, apavorada, empolgada por um terror coletivo, deslocou-se em massa para o litoral seduzida pela miragem fatal dos Socorros mandados distribuir pelo Governo Monárquico", como nos conta o historiador Oswaldo Lamartine. Muitos não resistiram a viagem e morreram no meio do caminho; outros, os que ainda tinham força para trabalhar, prestaram serviços ao município em troca de alimentação. Foi uma fase negra na história de Mossoró.

Naquele período, Mossoró vivia a fase áurea do seu desenvolvimento. A exemplo da maioria das cidades do interior nordestino, começou a formar a sua economia a partir das atividades agropastoris. Mas por estar situada em uma área privilegiada, entre duas capitais e sendo o ponto de transição entre o sertão e o litoral torna-se, já em 1857, uma espécie de empório comercial. Apesar de não situar-se no litoral, contava com um porto, o porto de Mossoró ou porto de Areia Branca, município esse que pertenceu a Mossoró até 1892, quando foi desmembrado. Com a chegada dos navios da Companhia Pernambucana de Navegação Costeira ao porto de Mossoró em 1857, através de uma subvenção concedida pelo governo provincial, o município se torna o centro de comercialização de uma área que atinge, além dos municípios vizinhos, uma parte do Ceará e também da Paraíba. Esse fato é, na visão dos historiadores mossoroenses, o primeiro marco na ascensão de Mossoró a empório comercial. A chegada dos navios fez com que comerciantes de outras praças, principalmente de Aracati/CE, viessem a se estabelecer aqui atraídos pelas oportunidades comerciais que a cidade passou a oferecer. E é esse atrativo que faz com que, em 16 de novembro de 1868, o industrial suíço Johan Ulrich Graff se estabeleça em Mossoró com a famosa "Casa Graff", alavancando o seu desenvolvimento econômico com idéias mercantilistas, associadas ao capital aqui investido.

Mas, se por um lado o crescimento do comércio atraia grandes comerciantes, por outro lado atraia também os famintos retirantes que buscavam aqui meios de sobrevivência. Em determinado período, chegou-se a registrar nada menos que 70.000 flagelados, segundo nos informa o historiador Câmara Cascudo, vindos de toda zona oeste e de estados vizinhos, na busca de meios de sobrevivência. "Era a fase cruel da seca dos dois sete, prolongando-se até 1879 e mesmo 1880 que ainda reunia grupos famintos pelas ruas da cidade", nas palavras de Cascudo.

Nesse período, Mossoró era governada pelo caraubense Francisco Gurgel de Oliveira, o Cel. Gurgel. Apesar das dificuldades que teve de enfrentar para socorrer as vítimas da seca, graças aos auxílios conseguidos do governo provincial e até mesmo de particulares distantes, através da Comissão de Socorros Públicos, que era presidida pelo Dr. Manoel Hemetério, conseguiu, o Coronel Gurgel executar vários serviços nas ruas, no rio e por toda parte.

A 4 de março de 1878, a Câmara Municipal oficia ao Presidente da Província: "A maior parte dessa gente não encontrando um teto que lhe sirva de abrigo passa os dias e as noites exposta às intempéries do tempo, ao sol e ao relento, donde resulta principalmente a espantosa mortalidade que atinge a 40 pessoas por dia".

Foram anos terríveis para Mossoró. A grande seca dos dois sete, como ficou conhecida, marcou profundamente a cidade.

Cantinho da Poesia

Escritor é sonhar

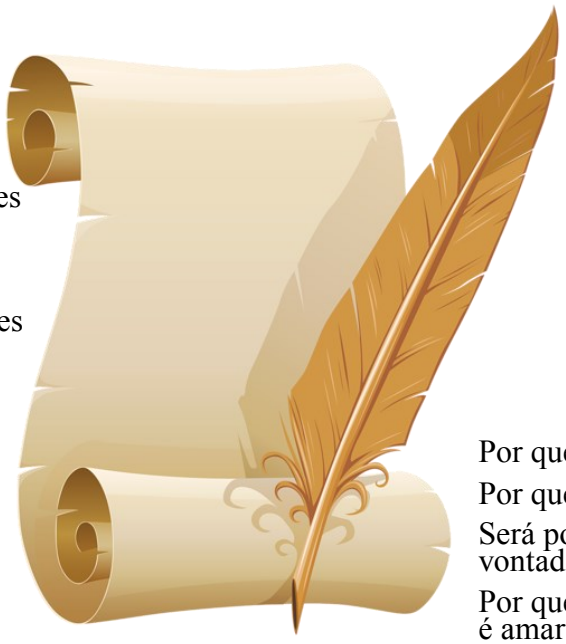
Antônio Francisco

(...) Ser escritor é pisar
Onde ninguém bota o pé
É ser Zé Ninguém sem ser
Escravo de nenhum Zé
E viver plantando sonhos
Saudade, vontade e fé

Sem Medo

Margareth Freire

Não quero ter medo
De te amar
Reprimir minhas emoções
Quero te beijar
Abraçar
Liberar todas as sensações
Deixar de lado
Todo e qualquer medo
Não quero me policiar
Para saber
Qual o momento certo
De me aproximar
Quero chegar de repente
Sempre que tiver vontade
E te amar
Sem medo de você
Me rejeitar



Você

Eriberto Monteiro

Você é mais que saudades,
A felicidade,
A minha paixão.

Você foi mais que amiga,
Um pouco inimiga,
Do meu coração.

Cicatrizes do Amor

Airton Cilon

Você e eu!
O que foi que deu errado?
Hoje estamos separados
E não adianta buscarmos explicações,
O amor é mesmo
Um sentimento complicado.
Não importa o que deu errado
Ou o que causou desamor.
Passe o tempo que for,
Estarei marcado por cicatrizes,
As cicatrizes do amor!

Agora, sozinho,
Tenho que acostumar,
Me adaptar a esta situação,
Me readaptar à solidão

Cicatrizes do Amor

Airton Cilon

Por que sofremos?
Por que nos apaixonamos?
Será por que o coração não obedece nossa vontade?
Por que temos que sofrer para aprender o que é amar de verdade?
Mas, será que, para aprender, tem que sofrer?
Não bastaria somente amar?
Será que eu me apaixonei pela pessoa errada?
Ou esta pessoa não soube amar como eu?
Não sei! Só sei que eu sofri...

Questão de estilo

Clauder Arcanjo

Rasura os versos límpidos, poeta!
Rasga as estrofes líricas, poeta!
Esconde, também, (rápido!)
No poema as metáforas inconfessas.
Enfim, poeta, promete apenas
relevar o ritmo, absorto, inquieto,
pulsante... Mas que não ousa se desvelar.
Por uma simples, simples questão de estilo

Mário Cavalcanti: Educador visionário

José Edilson de Albuquerque Guimarães Segundo
Escritor e pesquisador mossoroense

Começo de século, mais precisamente no dia 2 de março de 1900, sexta-feira, 4 horas da manhã, na rua Campo Santo (atual Avenida Augusto Severo) nascia em Mossoró, Mário Tavares de Oliveira Cavalcanti. Filho de José Tavares Cavalcanti e de Maria de Oliveira Cavalcanti, iniciou a sua vida estudantil, tendo como primeira professora, Cândida Wanderley de Albuquerque, sua conterrânea, filha de Paulo de Albuquerque, o poeta da abolição mossoroense. Continuou o curso primário no Grupo Escolar 30 de Setembro e concluiu no Colégio Diocesano Santa Luzia.

Aos 13 anos, começou a trabalhar como aprendiz de tipógrafo, na gráfica do jornal "O Comércio de Mossoró". No ano seguinte, foi para Recife-PE trabalhar na firma de Albino Silva e Cia.

No ano de 1917, retornou à Mossoró. Empregou-se na firma dos tios paternos, Cavalcanti, Irmãos e Cia., até 1919, quando adoeceu gravemente e teve que deixar a firma. Com o restabelecimento de sua saúde, começou a trabalhar na construção da Estrada de Ferro de Mossoró. Em 1920 foi nomeado guarda-fiscal da Mesa de Rendas Estaduais de Mossoró.

Em 10 de abril de 1921, Mário Cavalcanti integrou um grupo de idealistas mossoroenses que fundaram a Liga Operária de Mossoró. Dentre os fundadores, estava o seu futuro cunhado, Raimundo Reginaldo da Rocha. Mário foi um dos membros da sua primeira diretoria, ocupando o cargo de 2º secretário.

No dia 7 de setembro de 1922, participou da criação do jornal "O Trabalho", um periódico dedicado aos interesses da Liga Operária. O jornal tinha como diretor responsável, Raimundo Reginaldo da Rocha e os seus redatores, Manoel Assis, Lauro da Escóssia e o próprio Mário Cavalcanti.

No início do ano de 1923, ingressou na Escola Normal de Mossoró. Ainda em 1923, no dia 1º de maio, integrou a nova diretoria da Liga Operária, como orador (reeleito). No dia 1º de setembro, ainda do mesmo ano, casou-se com Maria do Amaral Rocha Cavalcanti, sua colega de turma. Ela nasceu em 21 de fevereiro de 1905 na cidade de Mossoró, filha de Manoel Reginaldo da Rocha Nogueira e de Luzia Perciliana da Rocha (Bertoldo da Rocha) e descendia de um dos ramos familiares mais antigos de sua terra natal, os Cambôa.

Em 1º de maio de 1926, foi empossado como presidente da Liga Operária. No mesmo ano, terminou o curso da Escola Normal de Mossoró, sendo, posteriormente, diplomado.

No ano seguinte, ingressou no magistério como professor e dirigente das Escolas Reunidas Margarida de Freitas, em Portalegre-RN. Em 1929 foi promovido para as Escolas Reunidas Joaquim Correia, em Pau dos Ferros-RN. Em 1933 foi nomeado para dirigir o grupo escolar Almino Afonso, em Martins-RN. Em 1934, retornou a Pau dos Ferros, onde passou poucos meses. Foi transferido para dirigir o grupo escolar Manoel Dantas, em Santo Antônio-RN. Em 1935 foi promovido para o grupo escolar Tenente Cel. José Correia, em Assú-RN. Em 1936, retornou à Martins para ensinar no mesmo educandário em que lecionava antes. Lá permaneceu até 1937, quando foi aprovado em concurso e passou a ocupar as funções de professor e diretor do grupo escolar Lena Guerra, em Caicó-RN. Lá ele permaneceu até 1940, quando foi nomeado Inspetor de Ensino, com sede em Natal-RN.

Em 1941 foi nomeado diretor do grupo escolar Augusto Severo, da capital potiguar, em cujo cargo se estabeleceu por 20 anos. Em 1961, pediu e obteve exoneração do referido cargo, por ter sido nomeado Diretor de Divisão da Secretaria de Educação.

Em 1952, representou a Associação de Professores do Rio Grande do Norte, no 1º Congresso de Professores Primários do Brasil, realizado em Salvador-BA. Lá, ele apresentou uma tese que obteve menção honrosa. No mesmo ano, foi nomeado, por concurso, professor de História Geral do Atheneu Norte-rio-grandense, tendo lecionado essa matéria por 14 anos no próprio Atheneu, na Escola Técnica de Comércio, no Seminário de São Pedro e na Escola da Base Aérea de Natal.

Ainda em 1952, publicou o livro "A Tragédia do Mestre-Escola". Em mensagem endereçada aos professores primários do Rio Grande do Norte, o autor descreveu a precária situação financeira da classe, em que ele tinha a honra de pertencer. Para isso, ele reuniu artigos publicados no jornal "Diário de Natal", sob o mesmo título. A maior parte das crônicas enfatizou a vida desses educadores potiguares, tendo sempre como pano de fundo a miserabilidade do professor. Algumas delas tratam especificamente dos minguados salários que recebia o professorado e o descaso dos governantes para com a educação. Enfim, uma justa causa que ele ousou defender e de uma grandiosa homenagem aos seus companheiros de profissão.

Mário Cavalcanti era membro da Academia Potiguar de Letras. Ele também deu sua contribuição esportiva na terra natal. Foi um dos mais abnegados colaboradores do Palmeiras Futebol Clube, do bairro Paredões, chegando a fazer parte de sua diretoria: nos períodos de 1922-1923 e de 1927-1928, como vice-orador e de 1925-1926 e 1926-1927, como presidente. Além dele, seus parentes da família Tavares Cavalcanti tiveram participação destacada no futebol mossoroense, como no caso de Bobô, Zezinho, Luizinho, Zé Cavalcanti e Evandro.

Em 12 de junho de 1961, Mário perdeu a sua esposa. Ele aposentou-se posteriormente, em 1963. Viveu humildemente, com a consciência tranquila, por ter cumprido honradamente com os árduos e espinhosos deveres. Faleceu em 25 de novembro de 1977, em Natal, deixando os filhos: Sônia, Francisco de Assis, Ivanize e netos. Estes últimos herdaram do avô, a inclinação para o ensino, na capital potiguar (todos filhos de Francisco de Assis): geólogo Dr. Mário Cavalcanti Neto, professor do IFRN, Dr. Jorge Cavalcanti, professor da UFRN, Dra. Cristina Cavalcanti, professora do IFRN e Célia Cavalcanti que chegou a ser professora da rede estadual de ensino.

O seu legado não foi esquecido. Raimundo Nonato (1907-1993), o retirante da serra de Martins -RN e um dos maiores escritores potiguares, relembrou o amigo, companheiro de lutas diversas, no livro "Árvores de Costado - Histórias que a História Esquece" (1981). Seja na Escola Normal de Mossoró, ou na Liga Operária, Raimundo Nonato, conseguiu com sua maestria tão peculiar, fazer a crônica intitulada, Professor Mário Cavalcanti. Nela, o pesquisador martinense, revelou o maravilhoso ser humano escondido, em razão do seu temperamento: "Esse livro, que arrancou da gráfica com suor e sangue, retrata figuras do seu mundo profissional, que ficaram marcadas em suas páginas com os traços fundamentais de seu temperamento, difícil de interpretar, pois Mário Cavalcanti não era um tipo extrovertido, aberto a comunicação, com rasgos de expansividade". A escola era o seu segundo lar.

Em outro aparte, Nonato descreveu: "E isso era tão evidente, que até estranhos, como um Interventor do Estado, que presidia, em Mossoró, uma solenidade escolar, expandia-se com estas palavras consagradoras do esforço mais modesto: 'Admirável, o entusiasmo deste professor pela sua escola, que parece mesmo o seu mundo, o seu ideal iluminado'. Este Interventor chamava-se Rafael Fernandes." O seu emérito conterrâneo, Vingt-un Rosado, incluiu Mário Cavalcanti em uma série denominada Memorial dos Mossoroenses, que foi editado em abril de 2000, pela Coleção Mossoroense. Para isso, afirmou: "Mário Cavalcanti, mossoroense ilustre, grande em sua humildade, é o autor de 'A Tragédia do Mestre-Escola', que vem enriquecer a galeria do Memorial dos Mossoroenses". Em novembro de 2002, "A Tragédia do Mestre-Escola" foi publicada em segunda edição pela Coleção Mossoroense.

Em Natal, foi merecidamente homenageado como nome de via pública: rua Professor Mário Cavalcanti, no bairro Lagoa Nova.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, Mário. A tragédia do mestre-escola. 2ª edição. Mossoró-RN: Fundação Vingt-Un Rosado: Coleção Mossoroense. 2002. 201 p.

COSTA, M. A. T. Formação do Administrador Escolar no Rio Grande do Norte (1947-1951). http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/individuais-coautorais/eixo02/Maria%20Antonia%20Teixeira%20da%20Costa%20-%20Texto.pdf

Acesso disponível em 15 de agosto de 2018 as 07:00 h.

NOGUEIRA, M. L. Esboço Histórico do Futebol Mossoroense. 2ª edição. Mossoró-RN: Coleção Mossoroense. 1981. 64 p.

NONATO, R. Árvores de Costado. Histórias que a história esquece. Coedição Natal: Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte e Mossoró-RN: Coleção Mossoroense. 1981. 227 p.

Jornal O Mossoroense. Várias edições.

Jornal O Nordeste. Várias edições.

FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

COLEÇÃO MOSSOROENSE

Acredite!

É a maior Edição de Livros do Mundo

O Boletim Bibliográfico Ano III - Número 35, de 30 de abril de 1951, reproduziu a ata da Câmara Municipal na Sessão de 28 de dezembro de 1923

Presidência do Sr. Xavier Filho

Aos vinte e oito dias do mês de dezembro de mil novecentos e vinte e três, nesta Cidade de Mossoró, no salão destinado as sessões da Intendência, pelas onze horas do dia, presentes os Srs. Xavier Filho, Francisco Marcelino, Alfredo Fernandes e o suplente Luís Teotônio de Paula, foi aberta a sessão. Em seguida o Sr. Presidente declarou que o objetivo da presente sessão era a arrematação dos impostos municipais e bem assim contratar os serviços de transporte de carne e limpeza pública da Cidade. O Porteiro Domingos Matias de acordo com a Lei, apresentou os respectivos impostos que foram recitados a proporção que iam sendo apregoados dando o resultado seguinte: imposto sobre dízimo de miunças do rio Mossoró, arrematado pelo Sr. Luís Mendes, por 260$000; idem pelo rio Upanema, arrematado pelo Sr. José Soares da Costa, por 302$000; imposto sobre cal arrematado pelo Sr. Arnilo Vieira, pela quantia de 605$000; imposto sobre material para construção, arrematado pelo Sr. Antônio Florêncio por 56$000; imposto sobre fumo, arrematado pelo Sr. Tertuliano Leite, por 652$000; imposto sobre aguardente e álcool, arrematado pelo Sr. Antônio Florêncio de Almeida por 300$000; imposto de 5% sobre a renda líquida do carnaubal da Barragem de Ausentes até Aguilhadas, arrematado pelo Sr. Luís Mendes, por 110$000; idem arrematado pelo Sr. Arnilo Vieira, da Barragem do Saco até a parede da Barragem de Ausentes, excluído o terreno municipal por 51$000. Idem do Rio Upanema, Alto da Pedra até os terrenos de Vicente Faustino, por 101 $000; idem do terreno dos herdeiros de Matias de Souza até ao Chafariz por 51$000; idem dos limites com Areia Branca até a parede da Barragem do Saco, por 101$000. Deixaram de ser licitados os impostos de carne seca do sertão e da criação vendida fora do Mercado e de redes. Foram apresentadas duas propostas em cartas fechadas para limpeza pública que depois de apreciadas pelo Conselho não foram aceitas. Em seguida o Conselho autorizou ao Presidente vender os impostos que não foram arrematados e a contratar os serviços de limpeza pública e transporte de carne; sendo que para este último serviço não apareceram proposta. E nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão. Eu, Francisco Chagas de Albuquerque, Secretário que fiz e escrevi a presente ata.

Francisco Xavier Filho – Presidente

Alfredo Fernandes

Francisco Marcelino de Oliveira

Luís Teotônio de Paula